

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ADRIANA MARIA DE MELO FERRARI

**PLANEJAMENTO ESCOLAR: UM INSTRUMENTO FACILITADOR DO
TRABALHO DOCENTE**

CURITIBA

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ADRIANA MARIA DE MELO FERRARI

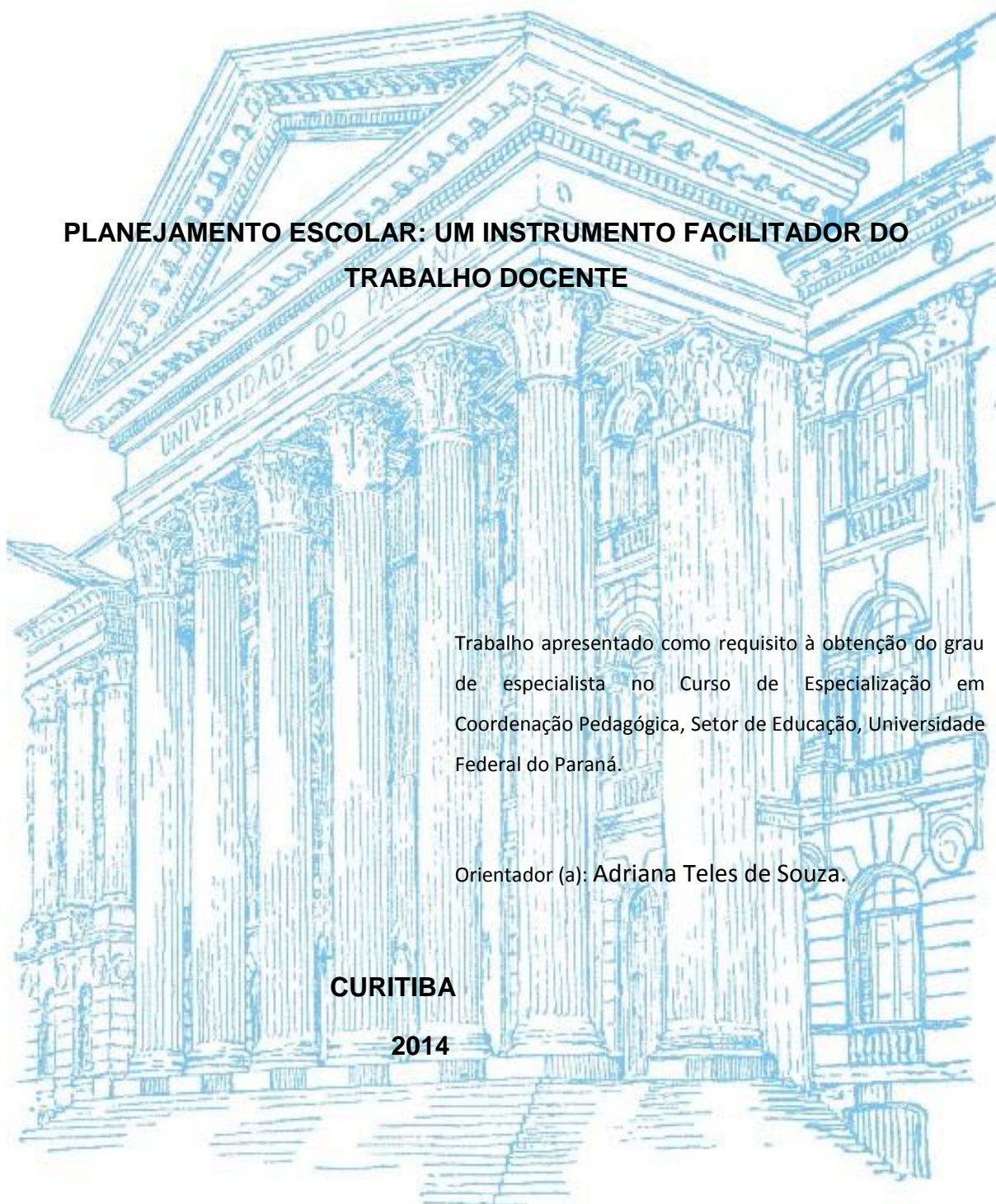
**PLANEJAMENTO ESCOLAR: UM INSTRUMENTO FACILITADOR DO
TRABALHO DOCENTE**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Adriana Teles de Souza.

CURITIBA

2014



PLANEJAMENTO ESCOLAR: UM INSTRUMENTO FACILITADOR DO TRABALHO DOCENTE

Autora: FERRARI, Adriana Maria de Melo ¹

Orientadora: SOUZA, Adriana Teles de ²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, investigar a importância do planejamento e do Plano de Trabalho Docente (PTD) na organização da prática pedagógica do professor, e para tanto se realizou uma pesquisa de campo junto aos professores de um Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio, em Cianorte no Paraná, Brasil, a fim de conhecer se o planejamento e o PTD atuam como instrumento facilitador da viabilização da didática dentro da sala de aula. A partir da revisão bibliográfica produziu-se um paralelo argumentativo entre autores e documentos que tecem sobre o tema em questão. A pesquisa realizada contribuiu com a reflexão construtiva onde o planejamento escolar é compreendido num aspecto amplo, havendo sempre a necessidade de repensá-lo, redirecioná-lo, num processo dinâmico e que envolve continuamente a tomada de decisões, sendo um importante aliado profissional, enquanto instrumento da prática docente. Por meio da aplicação de um questionário para quatro docentes da escola investigada e análise dos resultados obtidos, foi possível constatar que os professores possuem um bom nível de conhecimento sobre a função do planejamento escolar, bem como do PTD, porém existem algumas lacunas que exigem orientações por parte da equipe pedagógica da escola e mais estudos por parte do docente.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Escolar, Plano de Trabalho Docente, Ensino, Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

Os processos didáticos e metodológicos aplicados no ensino devem assumir um papel significativo na formação dos educandos, em que o planejamento não

¹Pós-Graduanda do Curso de Pós-Graduação Lato Senso em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal do Paraná (UFPR).

²Mestra em Educação e Professora Pesquisadora do Curso em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Paraná.

poderá reduzir-se somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais desenvolvem um processo de ensino-aprendizagem, e sim, deverá ser um modo crítico de desenvolver uma prática educativa forjadora de um projeto histórico, que não será feito tão somente pelo educador, mas, por ele conjuntamente com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade.

Desta forma, cabe às instituições de ensino estar preparadas para proporcionar um ensino articulado com a prática social, ou seja, um ensino facilitador da leitura do mundo. Mas, para que este propósito seja atingido, o professor deve saber agir para oportunizar os conteúdos escolares de acordo com o nível de compreensão dos alunos e de forma a aguçar o interesse dos mesmos, por meio de uma didática e metodologias adequadas, o que torna o processo ensino e aprendizagem desafiadora.

Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar junto aos professores do Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio, em questão, como o planejamento e o Plano de Trabalho Docente (PTD) atua na organização da prática pedagógica diária do professor, como instrumento facilitador da viabilização da didática dentro da sala de aula. Para tanto, apresenta-se a consideração sobre a função da escola e uma discussão sobre planejamento escolar, com foco na importância do Plano de Trabalho Docente, como currículo em ação.

Buscou-se conhecer também a concepção do professor quanto ao planejamento escolar com foco na realidade escolar, bem como a importância do Plano de Trabalho Docente - PTD, como o fazer docente e o nível de utilização dos recursos didáticos e metodológicos, como categoria de significações. A metodologia utilizada na pesquisa foi um estudo descritivo e exploratório, com análise dos dados através de uma abordagem qualitativa. Com a finalidade de traçar o perfil dos docentes pertencentes à amostra desta pesquisa, foi aplicado um questionário com 04 (quatro) docentes que lecionam no Colégio em estudo.

Esta pesquisa permitiu a verificação das formas de organização que os docentes vêm apresentando no ambiente escolar, bem como a identificação do desenvolvimento de estratégias para articular e trabalhar suas aulas de acordo com o sistema educacional vigente na instituição de ensino em questão, com ênfase na análise dos procedimentos do planejamento do processo de ensino, em relação à

realidade do aluno. Atuar nestes pontos foi um grande desafio no contexto escolar pesquisado.

Para a análise das entrevistas foi utilizado o referencial teórico elaborado por Aguiar e Ozella (2006) que tem como objetivo,

Instrumentalizar o pesquisador, segundo a abordagem da Psicologia sociohistórica, nos procedimentos de análise de material qualitativo, visando a apreender os sentidos que constituem o conteúdo dos sujeitos informantes através do que chamamos de núcleos de significação (AGUIAR E OZELLA, 2006, p. 223).

Diante destas considerações, é importante conhecer a realidade da escola, campo desta pesquisa, onde faço parte da equipe pedagógica, com o intuito de buscar através do planejamento uma didática que possa superar a distância entre alunos e professores. Assim, desmistificar a ideia de planejamento como mais um procedimento administrativo de natureza burocrática, decorrente de uma exigência superior, tendo como foco a aprendizagem significativa, o que significa que o planejamento docente deve passar por constantes adequações, e visar sempre agregar novos conhecimentos ao educando, respeitando seus conhecimentos prévios.

Neste caso, os processos de ensino e aprendizagem disponibilizados no cotidiano escolar, podem possibilitar com que a aprendizagem seja significativa para o estudante. Assim, sempre que surgir algum problema no processo ensino-aprendizagem é importante que haja uma mobilização, a fim de que seja possível por meio da visão crítica realizar as devidas adequações no planejamento escolar, com vistas a solucionar possíveis dificuldades e fragilidades detectadas, em que o trabalho de planejar e replanejar do professor seja ação fundamental. Desta forma, o trabalho foi assim organizado: primeiramente apresentou-se um texto introdutório, seguido da revisão de literatura que caracterizam o estudo e traz um respaldo bibliográfico. No segundo momento foi descrito a metodologia, o campo analisado e técnicas e instrumentos de coleta de dados, para posterior análise dos resultados obtidos por núcleos de significação e finalizando-se com um texto conclusivo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta parte do trabalho, se apresenta e discute os principais conceitos que envolvem esta pesquisa. Este procedimento é importante, pois efetiva-se por meio de um paralelo argumentativo a partir dos pontos de vista de diversos autores, assim a pesquisa bibliográfica está embasada nos estudos de Gómes (2001), Libâneo (1994, 2001, 2002), Hora (2007), Antunes (2002), Gandini (1993), Kuenzer (1990), Vasconcellos (1995, 2000), Veiga (1998), Freire (2003), Aguiar e Ozella (2006), Saviani (1997) e documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Estaduais do Estado do Paraná – DCEs (2008).

Assim, apresentam-se considerações sobre a função da escola na formação de cidadãos, para na sequência fazer uma explanação sobre planejamento escolar, com ênfase na consistência de sua elaboração. Desta forma, pesquisa-se sobre a importância do Plano de Trabalho Docente, como currículo em ação.

2.1 Considerações sobre a Função da Escola

A reflexão sobre a trajetória da educação remete a uma condição humana, já que a educação demanda a evolução da humanidade e o processo civilizatório. Nesta concepção de intencionalidade da educação, o ambiente escolar menciona questionamentos diários referentes às condições de aprendizagem que ocorre na escola. É, portanto, neste campo de incertezas, que implica reconhecer a atividade de planejar, ou seja, conceber a ação de organizar e coordenar como meio de analisar cada contexto sócio-político, econômico-cultural de cada instituição.

Para Gómez (2001), a função educativa da escola deve cumprir não só o processo de socialização, mas oferecer às futuras gerações a possibilidade de questionar a validade dos conteúdos, de elaborar alternativas e tomar decisões autônomas acerca das transformações sociais e culturais. Assim, a gama de conhecimentos adquiridos na escola só será válida se oferecer ao indivíduo um modo consciente de pensamento e ação no meio do qual faz parte.

No entanto, é notório que em muitas instituições o fator da indisciplina latente e a falta de interesse por parte de muitos estudantes, levam a necessidade de compreender o contexto da comunidade escolar. Isto é, suas necessidades, com

vista a uma metodologia de ensino que promova a abordagem de conteúdos, que vá de encontro com os anseios da realidade escolar. Tornando assim, o processo de ensino e aprendizagem significativa e cumpridor de seu papel na formação cidadã.

Após se analisar a realidade do espaço escolar, conhecer a cultura local, nível socioeconômico, consumo de drogas, nível de criminalidade que esta comunidade vivencia, possibilita-se uma reflexão por parte da equipe pedagógica e diretiva, docentes e não docentes para que possam subsidiar as tomadas de decisões de forma descentralizada, envolvendo todos os seguimentos da escola.

A escola pública que se propõe a trabalhar em busca de uma proposta democrática de forma a contribuir para a formação da cidadania ativa, de sujeitos construtores do projeto de sociedade, não pode perder de vista as necessidades, possibilidades e os desafios impostos pela sociedade contemporânea.

A educação escolar tem a tarefa de promover a apropriação de saberes, procedimentos, atitudes e valores por parte dos alunos, pela ação mediadora dos professores e pela organização e gestão da escola. A principal função social e pedagógica das escolas é a de assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos de pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética (LIBÂNEO, 2001, p. 137).

Portanto, um dos papéis da escola é o de reconhecer o contexto no qual esta se encontra inserida, cumprindo assim, a sua função social, que é a de garantir a socialização dos conhecimentos básicos à formação do cidadão, a partir de uma gestão democrática que atenda os anseios da comunidade escolar.

Nesta direção, a garantia de uma escola verdadeiramente democrática, depende dos seguintes elementos como *“a criação de novas estruturas e processo democráticos pelos quais a vida escolar realiza-se e o desenvolvimento de um currículo que ofereça experiências democráticas aos estudantes”*. (HORA, 2007, p. 50).

Neste sentido, considerar que o planejamento dentro da escola não acontece de forma eficaz, é na verdade repreender não só o trabalho do professor, mas da o equipe pedagógica, que é responsável também por este planejamento. Isto resulta em uma crítica ao próprio sistema educacional, que mesmo com algumas melhorias necessárias ao planejamento do professor, ainda não se mostra

suficiente para que ocorra um planejamento coletivo, que colaboraria para uma maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Esta iniciativa é necessária, uma vez que as equipes que compõem a escola ainda não reconhecem o que é uma educação democrática e o planejamento participativo, pois estão submetidas às normas de secretarias governamentais.

2.2 Planejamento Escolar: elaboração consistente

Os profissionais que se caracterizam como coordenadores pedagógicos necessitam buscar formas de prevenção nas propostas de trabalho, orientar os professores para entenderem seus alunos, por meio de um planejamento consistente, que contemple a realidade e os fins educativos, no sentido de promover uma aprendizagem de excelência.

Na opinião de Libâneo (2002), há uma diversidade de práticas educativas intencionais na sociedade a qual se configura como uma ação pedagógica nas esferas escolar e extraescolar, assim, ele considera que,

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista os objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2002 p. 68).

Compreende-se que o papel do pedagogo legitima-se não tão somente na mediação da gestão escolar, mas no movimento de organização do currículo. Sua função está relacionada à dimensão coletiva que favorece o desenvolvimento do aluno.

Desta forma, o planejamento quando bem realizado e orientado pelo pedagogo, proporciona a capacidade de mobilizar recursos para elucidar a situação complexa de ministrar uma aula. Pois,

Esta aula serve para mostrar o mundo ao aluno, para que este atue de modo que se trabalhem os valores de democracia, paz, pluralismo e de compreensão mútua e solidária. Torna-se então, muito importante o planejamento, pois se desencadeiam ideias, metodologias, atos concretos e consequências. (ANTUNES, 2002, p.191),

Quando a aula se efetiva mediante um planejamento consistente, seus resultados favorecem o sucesso do processo ensino-aprendizagem, pois tanto o professor quanto os estudantes sentem-se motivados, o que também contribuirá para a elevação de empatia entre quem ensina e quem aprende.

Neste sentido, os planos de aula são elaborados com a finalidade de *“tornar mais eficazes as ações, que caso não haja registro do planejamento, este só é dominado por aqueles que possuem total domínio da teoria adquirida na prática”*. (GANDINI, 1993, p. 57). Portanto, atentar-se ao planejamento seja ele coletivo ou individual faz parte da necessidade do professor em visualizar sua aula antecipadamente para atender as dificuldades e facilidades do alunado. Pois, para que haja uma mudança na educação e na perspectiva dos estudantes analisados, torna-se necessário um planejamento tendo em vista uma direção a ser seguida.

Assim, para Kuenzer (1990) não há mudança sem direção, o que requer saber planejar. Mas ao planejar é preciso que se saiba onde se pretende chegar. Aqui vale ressaltar que *“Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas também agir em função daquilo que se pensa”*. (VASCONCELLOS, 2000, p. 79)

Sendo assim, o planejamento de ensino, não deve se conformar apenas com a instância burocrática, formal, técnica e passiva. Deve ser permeado antes de qualquer instância por uma dimensão política, em que o trabalho pedagógico estimule no estudante o interesse em aprender, nos quais os métodos de ensino são determinantes para vencer o desafio de ensinar com eficiência.

Portanto, entende-se que a escola tem papel fundamental na formação e desenvolvimento do ser humano. Assim, o planejamento escolar, deve buscar possibilitar uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido pelos docentes em sala de aula. Vasconcellos (2000) fala que o planejamento não pode ser colocado como camisa de força que aprisiona quem veste. Porém, não deve ser tratado com descaso ou frouxidão das ações, pois pode colocar o planejamento como ato ridicularizado, tornando-o incrédulo, o que compromete a imagem de uma prática pensada e elaborada.

O Planejamento escolar também se concretiza pela elaboração de seu Projeto Político Pedagógico, ou seja,

O projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológico, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional. (VEIGA, 1998 p. 11-113),

Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico – PPP vê a escola como um todo em sua perspectiva estratégica, não apenas em sua dimensão pedagógica. É uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, a converter as prioridades em metas educacionais e outras concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho.

O PPP é diferente de planejamento pedagógico. É um conjunto de princípios que norteiam a elaboração e a execução dos planejamentos, por isso, envolvem diretrizes mais permanentes, que abarcam conceitos subjacentes à educação.

Planejamento Escolar, diz respeito ao planejamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. *"É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social"* (LIBÂNEO, 1994, p. 221).

Portanto, o planejamento de ensino passa a ser compreendido como elemento integrador entre escola e o contexto social. Na prática docente atual, o planejamento tem-se reduzido à atividade em que o professor preenche e entrega à secretaria da escola um formulário.

Tal formulário é previamente padronizado e diagramado em colunas, onde o docente redige os seus objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdos, estratégias e avaliação. Em muitos casos, os professores copiam ou fazem fotocópias do plano do ano anterior e o entregam à secretaria da escola, com a sensação de mais uma atividade burocrática cumprida. Desconsideram assim, que planejar necessita da ação de refletir sobre algo, neste sentido,

Desta forma, a ideia de planejamento escolar está associada ao que desejamos realizar com intencionalidade. Portanto, pode-se manter sim o

planejamento do ano anterior, para tanto, é necessário realizar uma avaliação prévia do conhecimento da turma sobre os assuntos abordados no plano, a fim de se averiguar se este se enquadra ou não ao nível dos estudantes.

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 2).

De forma geral, quando se fala em planejamento, fala-se em pensar e atuar sobre uma realidade. Neste sentido, o conceito de planejamento é algo bem amplo que pode ser compreendido de várias formas, sendo que,

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (VASCONCELLOS, 2000, p. 79),

Todavia, planejar o conteúdo a ser aplicado durante o ano letivo é uma tarefa que envolve todo o grupo escolar, sendo esse formado por professores, alunos, diretores e equipe pedagógica. Assim, o planejamento de ensino deve ser pautado a nível mais específico dentro do contexto escolar, com função de subsidiar a prática docente, atuando como instrumento facilitador do trabalho docente.

2.3 Plano de Trabalho Docente: currículo em ação

No cenário educacional atual, é preciso que o professor “*assuma-se como sujeito da produção do saber e saiba que ensinar não é apenas transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua construção*” (FREIRE, 2003, p. 14). O que requer repensar a prática pedagógica constantemente.

O planejamento em educação pode ocorrer em diferentes níveis, desde os sistemas de ensino, passando pelas unidades educativas, até o trabalho do professor no cotidiano da sala de aula.

A própria legislação indica alguns desses níveis de planejamento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 9º, estabelece “*que uma das incumbências da União é elaborar o Plano Nacional de Educação (PNE). Essa mesma atribuição é estabelecida para os estados e municípios, ao constituírem seus sistemas de ensino (Arts. 10 e 11)*”.

Ao estruturar o Plano Nacional de Educação, cada esfera deve realizá-lo de acordo com a realidade da comunidade atendida, o que requer um levantamento minucioso das fragilidades, com vistas a superá-las.

Esta discussão deve ser democrática e transparente. Planejar a educação no âmbito de Sistemas e Redes de Ensino implica a tomada de decisões, bem como ações que compõem a esfera da política educacional propriamente dita. Assim sendo, “*o planejamento do Sistema de Educação é o de maior abrangência (entre os níveis do planejamento na educação escolar), correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual e municipal*”, (VASCONCELLOS, 1995, p. 53), para tanto, incorporar as políticas educacionais requer que,

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem que responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. [...] para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica (FREIRE, 2001, p. 10).

Portanto, o Plano de Trabalho Docente – (PTD) deve focar a organização do ensino e aprendizagem em sala de aula. Para tal, há que se considerar a realidade do contexto escolar, pois sendo o PTD um instrumento organizador do processo de ensino-aprendizagem da rede pública de ensino, com caráter mediador na função educacional e social, a ação sustentada pelas Diretrizes Curriculares Estaduais do Estado do Paraná - DCEs estabelecem que, “[...]. *No plano, se explicitarão os conteúdos específicos [...] bem como as especificações metodológicas que fundamentam a relação ensino/aprendizagem, além dos critérios e instrumentos avaliação no cotidiano escolar*” (PARANÁ, 2008, p. 26 - 27).

Nesta perspectiva, Libâneo (1994) faz entender que o PTD revela a coerência entre a ideia e a prática e a ligação entre os componentes e sua flexibilidade. Assim cabe ao docente sua constante reorganização. Deste modo, é *“função do docente elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da escola”* (LDBEN 9394/96, Art. 13). Para tal, deve-se considerar de suma importância o PPP, o Plano de Ação, o Regimento Escolar e as políticas públicas educacionais estaduais.

Assim, na concepção transformadora, o estudante é visto na sua totalidade numa dinâmica social e intencional. *“O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade, que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”* (SAVIANI, 1997, p. 13).

As DCEs do Paraná (2008) versam que o plano de trabalho evidencia a criação pedagógica docente, e que mediante uma abordagem contextualizada histórica, social e política, os conteúdos farão sentido para os alunos de acordo com seu contexto social, sustentadas pelas teorias críticas adotadas pelas DCEs.

Mas, para alcançar a efetivação de um PTD eficiente, a escola como um todo, e principalmente os professores devem estar cientes, ou seja, ter pleno conhecimento da importância da autenticidade de PTD que vá de encontro com a realidade e as necessidades da comunidade na qual a escola encontra-se inserida, o que requer da equipe pedagógica um trabalho de orientação e acompanhamento das atividades desenvolvidas.

3 METODOLOGIA E COLETA DE DADOS

A pesquisa teve como base estudos teóricos sobre o objeto analisado e se caracteriza como pesquisa de campo, visto que de acordo com os pensamentos de Marconi e Lakatos (2001), o estudo da literatura existente a respeito do assunto pesquisado colabora para uma planificação mais aprofundada do tema em estudo, evitando duplicações e erros.

Com relação à pesquisa de campo, esta objetivou o conhecimento de uma realidade específica. Está embasada principalmente em observação direta das atividades do grupo estudado e de questionário a campo para coletar as explicações

e interpretações do que ocorre naquela realidade para posteriormente serem analisadas.

Nessa perspectiva, a pesquisa de campo é uma fase realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados (MARCONI; LAKATOS, 2001).

3.1 Pesquisa de Campo

Visando acessar a prática docente do professor da rede pública estadual, este estudo tem como pesquisa de campo uma escola do Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual do município de Cianorte, Estado do Paraná. Para a escolha da escola utilizam-se os seguintes critérios: a) localização na zona urbana; b) funcionamento do Ensino Fundamental e Médio; c) conter no seu quadro de pessoal, professores licenciados nas áreas de atuação.

3.2 Campo Analisado: Colégio Estadual da cidade de Cianorte

O Colégio Estadual - Ensino Fundamental e Médio, no Município de Cianorte, Estado do Paraná. É mantido pelo Poder Público e administrado pela SEED, nos termos da legislação em vigor.

A história deste estabelecimento de ensino entrelaça-se à história do município e com a história de vida de grande parcela da população. Este Estabelecimento de Ensino oferece aos alunos serviços educacionais de Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano), Ensino Médio, Sala de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e Apoio Permanente, com base nos princípios emanados da Constituição Federal, Estadual e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

No que se refere à organização do espaço físico, este Estabelecimento de Ensino conta com 15 salas de aula; um laboratório de Ciências Biológicas; uma sala de Artes (que no momento vem sendo utilizada como sala de aula, para atender a demanda de alunos, visto que se apresenta a dualidade administrativa -

Municipal/Estadual- neste prédio); uma sala de vídeo que no momento está sendo usada como sala de aula; um laboratório de Informática; uma biblioteca; uma cozinha; área de serviço; um refeitório; dois banheiros para uso dos alunos (masculino e feminino respectivamente); um banheiro e sala para professores; cantina; uma sala e banheiro destinados à Equipe Pedagógica; salas de almoxarifado; uma sala destinada à direção; uma sala destinada à secretaria e uma quadra de esportes.

3.3 Técnica e Instrumento da Coleta dos Dados

Neste item são caracterizadas as técnicas e instrumentos utilizados na coleta de dados empíricos deste estudo.

3.3.1 Questionário Aplicado aos Professores

Inicialmente, com vistas a traçar o perfil dos docentes pertencentes à amostra desta pesquisa, foi aplicado um questionário à 04 (quatro) docentes que lecionam no Colégio em estudo.

A partir deste instrumento de coleta de dados e conversas informais com o grupo de professores que se mostraram disponíveis para tal constatação, foi possível discutir estas questões em outros momentos como na biblioteca, hora do intervalo para o lanche, conselho de classe, reunião pedagógica. Mas é no período de hora atividade dos professores que se concretiza a coleta de dados. O período de observação teve como requisito o ano letivo de 2013 e primeiro semestre de 2014. É neste período que observações estão sendo realizadas, indagações ocorrem para que o grupo de professores passe a compreender cada vez mais e reconhecerem que há uma necessidade constante de se adquirir estratégias para desempenhar sua função, e que buscar essas novas metodologias é uma forma de planejar.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A aplicação do questionário para 04 (quatro) docentes que lecionam no Colégio Estadual - Ensino Fundamental de Nove Anos (6º ao 9º Ano) e Ensino

Médio, do município de Cianorte – PR, teve como finalidade conhecer como o planejamento atua como instrumento facilitador da viabilização da didática dentro da sala de aula. Neste espaço apresentou-se a análise dos resultados obtidos por núcleos de significação, ou seja, as categorias decorrentes das respostas dadas no questionário, onde a primeira categoria – **Realidade Escolar** está relacionada à percepção dos entrevistados sobre planejamento escolar, já a segunda categoria – **O Fazer Docente**, diz respeito à importância do Plano de Trabalho Docente-PTD e a terceira categoria – **Significações** trata da reflexão sobre o planejamento e as semelhanças entre o Plano de Trabalho Docente e o Plano de aula.

4.1 Formação Acadêmica, Tempo de Serviço e Modalidade de Atuação.

De início foi solicitado aos quatro professores questionados, que foram identificados nesta pesquisa como P1, P2, P3 e P4, para que informassem sobre sua formação acadêmica, tempo de serviço e modalidade de atuação. Pode-se constatar que todos os docentes possuem formação em Ensino Superior na área em que atuam, também têm Especialização Lato Sensu.

Os docentes também foram indagados sobre o tempo de atuação na educação de forma geral, a fim de se conhecer o nível de experiência de sala de aula dos mesmos. Observou-se que os quatro docentes afirmaram ter experiência na Educação Básica, e que este tempo varia de 16 a 22 anos de trabalho efetivo. Com relação ao tempo em que lecionam na escola em estudo, constatou-se que este oscila de 3 à 16 anos de trabalho. Portanto, conhecem bem a realidade da comunidade da qual a escola faz parte, bem como seus objetivos e metas.

Com relação à modalidade de atuação, os números mostram que 2 professores atuam somente no Ensino Fundamental, e dois lecionam ao mesmo tempo no Ensino Fundamental e no Médio. Desta forma, são responsáveis pela formação acadêmica em um período que se entende do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio.

4.2 Planejamento Escolar – categoria: Realidade Escolar

A escola é espaço democrático onde ocorre a concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que é no seu interior que ocorre a organização do trabalho pedagógico.

Portanto, é papel da escola trabalhar as competências básicas, cumprindo assim, a sua função social, que é a de garantir a socialização dos conhecimentos básicos à formação do cidadão, a partir de uma gestão democrática.

Neste sentido, buscou-se conhecer a opinião dos professores entrevistados sobre o conceito de planejamento, a partir de definições que se complementavam, conforme mostra o **Quadro 1** a seguir.

Professor, em sua opinião, o que é planejamento?	Opções
O planejamento escolar é uma tarefa que deve antecipar organizar, coordenar, ações que necessitam ser realizadas, no que tange a aplicação dos conteúdos, buscando prever e/ou solucionar problemas e atingir os objetivos a que se propôs.	4
O planejamento escolar deve ser compreendido num aspecto amplo, havendo sempre a necessidade de repensá-lo, direcioná-lo, incrementá-lo, num processo dinâmico que envolve continuamente a tomada de decisões, sendo um importante aliado profissional, enquanto instrumento de sua prática docente.	0
O planejamento escolar deve envolver a relação professor – aluno, e contemplar os objetivos, conteúdos, métodos, oportunizando os alunos a apropriação dos conteúdos.	0
Planejar é uma atividade inerente à educação, possibilitando evitar os improvisos, antecipar o futuro, estabelecer estratégias que norteiem a efetivação do processo de ensino e aprendizagem e que permite ao professor avaliar o próprio trabalho.	0

Quadro 1: Conceito de planejamento

Fonte: A autora (2014).

O Quadro 1 contém em negrito a identificação da análise por núcleos de significação, ou seja, em negrito encontra-se o **pré-indicador** da questão o qual identifica o pano de fundo da mesma, isto é, aquilo que não está explícito na escolha da alternativa, grifado encontra-se o indicador da questão o qual reflete o conteúdo referente ao trabalho docente. Ao analisar, constata-se que mesmo os professores considerando que o planejamento escolar é uma tarefa que se deve antecipar,

organizar, coordenar, ou seja, a primeira opção, a partir da análise por núcleos foi possível identificar os pré-indicadores da primeira opção e identificada pelos quatro professores em questão, como a resposta que mais se aproximava da compreensão sobre o que é o planejamento, ou seja, **“O planejamento escolar é uma tarefa que deve antecipar, organizar, coordenar, ações que necessitam ser realizadas”**.

Neste sentido, requer o trabalho não só do professor, mas de toda uma equipe, visto que em uma gestão democrática há a necessidade do envolvimento de todos. Este pré-indicador da questão traz a problemática da comunicação dentro da escola que deve ser efetivada em todas as instâncias com o mesmo propósito. O tema planejamento escolar, apesar de ser um assunto bastante discutido, ainda se faz necessário propor mais estudos sobre esta temática. Pois, ao não assinalarem as demais alternativas, mesmo tendo esta opção, reflete um problema camuflado no cotidiano escolar, de que o planejamento cabe tão e somente àquele que está em sala de aula, neste caso, o professor.

Cabe salientar que é de suma importância quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico. Este deve deixar de ser visto como uma obrigação, algo que é exigido apenas por burocracia, mas como um eixo norteador na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e nas escolhas dos caminhos a serem percorridos, permitindo agir mediante uma reflexão da realidade posta.

Quando questionados se para o professor é necessário planejar, na categoria **Realidade Escolar**, foi possível verificar a consciência destes profissionais em relação à importância do planejamento na organização do trabalho pedagógico.

Com certeza, não se faz nada sem planejamento (P1, em 15/05/2014).

Sim, no início do ano letivo é necessário planejar, tendo sempre presente as Propostas Pedagógicas Curriculares. Porém, é muito importante também analisar o calendário para que os objetivos sejam alcançados (P2, em 15/05/2014).

Sim. Ele direciona a realização das atividades (P3, em 16/05/2014).

Sim, norteia a realização das atividades em sala de aula (P4, em 16/05/2014).

Pode-se observar, realizando a interpretação das respostas levantadas que os **pré - indicadores** e os **indicadores** apresentam similaridades entre eles, ou

seja, a visão dos professores entrevistados em relação à necessidade do ato de planejar se confirmam entre eles. Os pré - indicadores revelam a condição de afirmação em relação necessidade de planejar e os indicadores complementam esta afirmação. No entanto, os indicadores acabam revelando que o planejamento precisa ser compreendido não somente enquanto instrumento norteador da prática docente, mas como instrumento organizador do trabalho pedagógico intencionalmente direcionado para o cumprimento da função social da escola.

4.3 A importância do plano de trabalho docente – PTD – categoria: fazer docente

No ambiente escolar a ação de planejar ocupa um espaço que organiza e direciona o processo ensino-aprendizagem. Assim leva-se em consideração o que a escola pensa do aluno e da sociedade com vista a estabelecer seus objetivos, ou seja, ter posto qual a função da instituição de ensino para a comunidade da qual faz parte.

A pesquisa mostrou qual a concepção e o grau de importância atribuído pelos docentes ao Plano de Trabalho Docente-PTD.

Opções	Importante	Pouco importante
<u>Você considera importante a realização do PTD (Plano de Trabalho Docente) no início do ano letivo?</u>	4	0
<u>O PTD é um instrumento importante para seu trabalho?</u>	4	0

Quadro 2: Importância da realização do PTD

Fonte: A autora (2014)

A partir dos dados organizados acima, observa-se que os professores foram unânimes, quanto à importância do PTD para seu trabalho, e que este deve ser feito desde início do ano letivo. Apresenta como **pré- indicador** o ato de considerar importante e o **indicador** a realização ou efetivação do mesmo. O ato, planejar é prever os conhecimentos a serem trabalhados e organizar as atividades e experiências tanto de ensino como de aprendizagem, considerando sempre os

objetivos estabelecidos, bem como a realidade dos alunos, suas necessidades e interesses, o que requer uma prática pedagógica reflexiva e democrática.

Opções	Sim	Não	Às vezes
O seu plano de trabalho sofre modificações durante o ano, ou seja, é flexível?	3		1
Você necessita de maiores orientações para a elaboração o PTD, sobre seus os elementos e sua função dentro das especificidades pedagógicas?	2	1	1
<u>A efetivação do PTD na prática enquanto currículo em ação, requer estudo sobre Propostas Pedagógicas Curriculares das disciplinas em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais, bem como com o livro didático público e o conhecimento da realidade da sala de aula. Você concorda com esta afirmativa?</u>	4		

Quadro 3: A efetivação do PTD na prática em sala de aula

Fonte: A autora (2014)

Os números apontados acima evidenciam que os professores P4, P1 E P3, que participaram da pesquisa, afirmaram que; **O seu plano de trabalho sofre modificações durante o ano, ou seja, é flexível**, e o P2, assinalou **que às vezes esta adequação se faz necessário**. Portanto há uma divergência de ideias. Um dado importante, é que três docentes admitiram necessitar de orientações para a elaboração o PTD. Todos reconheceram a efetivação do PTD na prática enquanto currículo em ação requer estudo dos documentos que norteiam a educação.

No questionamento realizado com os professores na categoria **Fazer Docente**, quando perguntados em que medida o planejamento escolar permite ou favorece a reflexão sobre a prática docente, percebe-se que os P3 e P4 entendem o planejamento como possibilidade de reflexão sobre a prática docente. Os professores P1 e P2, no entanto, tem uma visão limitada da utilização do planejamento para esta reflexão.

Através do comportamento, reações dos alunos em relação a cada conteúdo estudado (P1, em 15/05/2014).

A medida que não condiz mais com a realidade dos nossos educandos.(P2, em 15/05/2014).

Através do planejamento o professor pode avaliar o seu trabalho, refletindo o que deve ser retomado, inovando para que possa permitir sua prática e a vivência de acordo com a realidade escolar favorecendo a aprendizagem. (P3, em 16/05/2014).

Sim, através do planejamento o professor pode fazer uma reflexão do seu trabalho, retomando a sua didática e a sua prática docente (P4, em 16/05/2014).

Nos **pré – indicadores** encontrados nas respostas dos professores P3 e P4 foi possível identificar similaridade com **indicadores** destas respostas. Os pré – indicadores e indicadores das respostas revelam uma compreensão de que o planejamento colabora em grande medida para a reflexão sobre a prática docente quando afirmam que ele permite a avaliação e a reorganização do seu trabalho no que diz respeito à metodologia que favoreça a aprendizagem. Em relação às respostas apresentadas pelos professores P1 e P2, é possível identificar, uma restrição em relação à compreensão do planejamento na reflexão sobre a prática pedagógica, pois, estas revelam uma limitação da utilização do planejamento somente quando são identificadas contradições entre o conteúdo trabalhado e as reações positivas ou negativas manifestadas pelos alunos.

Portanto analisar e retomar seus estudos e seu planejamento faz parte da realidade do professor, sendo um desafio democrático constante em um processo de ensino que possibilite a todos o aprender, ao sustentar que,

O importante, na democratização do ensino, não é "fazer como se" cada um houvesse aprendido, mas permitir a cada um aprender. Quando não se consegue isso, a solução não é esconder a cabeça na areia, mas reconhecer um fracasso, que é, primeiramente, o da escola, para melhor "retomar o trabalho". Aí está a verdadeira clivagem: frente a desigualdades de aquisição e de níveis escolares devidamente constatados, uns baixam os braços e invocam a fatalidade e os limites da natureza humana, outros buscam novas estratégias. (PERRENOUD,1999, p. 165)

De acordo com Vasconcellos (2000), apenas aquele que experimenta a função de ser professor conhece os meandros do ensino e da aprendizagem e constrói e reconstrói conhecimentos dialogando com os pares a partir das dificuldades e dos saberes que vão sendo elaborados. Assim, passa-se a compreender, a importância da prática pedagógica na formação, na ampliação dos saberes docente e conseqüentemente dos discentes.

Aqui vale rever que a prática pedagógica repetitiva é caracterizada,

[...] pelo rompimento da unidade indissolúvel, no processo prático, entre sujeito e objeto, e entre teoria e prática. O conteúdo é sujeita à forma, o real ao ideário e o particular e concreto ao universal e abstrato. Tem por base leis e normas pré-estabelecidas, bastando ao professor subordinar-se a elas, uma vez que já está definido o que se quer fazer e como fazer. [...] dependendo da forma como organiza o trabalho pedagógico, o professor pode exercer um papel de negação do saber. Por outro lado, pode cair no praticismo, ao utilizar métodos, conteúdos e avaliação sem conhecer o seu referencial teórico. (VEIGA, 1994, p. 18-19)

Diante disto, é possível descrever que o trabalho pedagógico deve buscar estimular no estudante o interesse em aprender, e que os métodos de ensino são determinantes para vencer este desafio.

Considerando as novas exigências da sociedade contemporânea, espera-se da escola uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. Nesse contexto emerge a importância da prática docente, que se encontra associada à didática e às metodologias utilizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

4.4 Planejamento Escolar - categoria - significação

Ainda com relação às especificidades do planejamento escolar na categoria **Significação**, solicitou-se que os professores escrevessem três palavras que, na opinião deles, definissem de forma sucinta o que é planejamento.

É um instrumento que facilita o nosso trabalho (P3, em 16/05/2014).

Ele ajuda organizar, refletir e solucionar problemas (P4, em 16/05/2014).

Organização, Norteador, Coordenar (P2, em 15/05/2014).

Organização, Expectativa, Conclusão (P1, em 15/05/2014).

Mediante a análise das respostas obtidas, os docentes definiram planejamento como ação de **organizar, refletir, nortear, concluir, coordenar, instrumentalizar, facilitar**, como instrumento da prática docente. As respostas dadas identificam, apesar de algumas contradições, não só o significado atribuído socialmente ao conceito de planejamento, mas no subtexto foi possível identificar os

sentidos dados por estes professores ao que é planeamento no seu cotidiano escolar, levando em consideração o contexto que atuam. Com isso detectaram-se os pré-indicadores, os indicadores, resultando nos núcleos de significação, encontrados nas questões abordadas. O que pode ser observado resumidamente no Quadro 2.

PRÉ – INDICADOR	INDICADOR	NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÕES
1 Deve antecipar, organizar, ações que necessitam ser realizadas.	1 No que tange a aplicação dos conteúdos	1 antecipar, organizar, coordenar.

Quadro 2: O planeamento Escolar

Fonte: a autora (2014)

Também houve o interesse dentro da categoria **Significação**, quais as semelhanças e diferenças entre planeamento e plano de aula, onde, no geral demonstraram ter a seguinte concepção.

Planeamento a meu ver é algo que pode ser feito para um prazo mais longo. Plano de aula é o que vai acontecer a cada dia. (P1, em 15/05/2014).

A semelhança é que ambos devem estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico e a Proposta Curricular. A diferença que aponto é no sentido de que o PTD, ou seja, o planeamento é direcionado para o cumprimento dos objetivos durante o ano letivo. Já o plano de aula tende a sofrer modificações no decorrer da sua aplicabilidade. (P2, em 15/05/2014).

O plano de aula é contínuo e pode ser alterado conforme as necessidades dos alunos e o planeamento é anual. O plano de aula deve ser feito em cima do planeamento. (P3, em 16/05/2014).

Plano de aula- É contínuo de todos os dias. Planejamento- ele anual e é em cima do planejamento que planejamos nossas aulas (P4, em 16/05/2014).

Neste sentido, os pré – indicadores mostram que os quatro professores concordam que há diferença entre o planejamento e plano de aula. Já os indicadores explicitam que o planejamento pode ser anual e que o plano de aula deve ser baseado no planejamento. Dentre as significações, é possível verificar que apenas o P2 relaciona o planejamento com o cumprimento de seus objetivos enquanto educador, além de relacionar ambos ao Projeto Político Pedagógico e a Proposta Curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo realizado, foi possível compreender que a ação de planejar revela a atuação intencional da escola, que deve contemplar processos didático e metodológico, ou seja, o conjunto de atividades do professor e dos alunos, visando à assimilação ativa de conhecimentos, hábitos e atitudes dos educandos, desenvolvendo suas capacidades e habilidades intelectuais.

Desta forma, o ensino dos conteúdos deve acontecer de forma contextualizada, baseando-se nos diferentes contextos do conhecimento prévio dos alunos e na vida cotidiana dos alunos. Esses fatores contribuíram para a participação colaborativa nas atividades em sala, estimulando-os para a construção do conhecimento, tornando a aprendizagem interessante e significativa.

Um ensino de qualidade segundo Libâneo (1994) tem como função principal garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, por meio desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos aprendizes. Assim é preciso que o professor planeje, dirija e comande o processo de ensino, com o intuito de provocar e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

A partir da análise dos dados coletados, verificou-se que para os professores que participaram desta pesquisa, o planejamento e o PTD são instrumentos indispensáveis na organização, reflexão e direcionamento da prática pedagógica, que devem ser embasada em objetivos bem definidos, efetivada à medida que se

buscam alternativas para a solução dos desafios de ensinar. Quanto mais dinâmicas forem as aulas, maior será o nível de interesse dos estudantes, e conseqüentemente maior o êxito do processo ensino/aprendizagem. Mas, observou-se também, algumas fragilidades dos professores, com relação ao conceito amplo de planejamento.

Assim, é importante pensar em uma prática cada vez mais significativa e contextualizada, mediada por recursos didáticos diferenciados, pois é através da prática que o professor é desafiado a utilizar a criatividade em busca de novas formas de ensinar, e também a se familiarizar com aspectos burocráticos do trabalho docente, onde as orientações da equipe pedagógica são muito importantes neste sentido.

Porém, um ensino de qualidade, depende da formação docente, tanto a inicial quanto a continuada, numa perspectiva consistente, crítica reflexiva, capaz de fornecer suportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais do professor, direcionando-o ao seu fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de, OZELLA, Sergio. **Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreensão da Constituição dos Sentidos**. Psicologia, Ciência e Profissão, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n2/v26n2a06.pdf>.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho, aluno difícil**: A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo, IPF, Ed. Cortez, 2001.

_____, **Pedagogia da autonomia**. 26. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓMEZ, A. I. P. **A Cultura escolar na sociedade neoliberal**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HORA, D. L. **Gestão educacional democrática**. Campinas, SP. Alínea, 2007.

KUENZER, A.; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna**. Governo do Paraná – Secretária do Estado da Educação do Paraná-Departamento da Educação Básica. Curitiba, Paraná: SEED, 2008.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROMÃO, José e PADILHA, Paulo. Planejamento Socializado Ascendente na Escola. In: GADOTI, Moacir e ROMÃO, José E. (org.). **Autonomia da Escola: princípios e propostas**. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, D. **Educação; do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. **Planejamento Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. Ladermos Libertad-1. 7. Ed. São Paulo, 2000.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**.